

Governadores têm R\$ 320 bilhões em caixa para gastar em ano eleitoral



Cochão recheado. Governo do Distrito Federal deve inaugurar diversas obras este ano. Com recursos repassados na pandemia e maior arrecadação, estados e municípios nunca tiveram caixa tão cheia

CONTAS PÚBLICAS

R\$ 320 BI EM CAIXA  
Estados têm recorde de recursos, fazem obras e geram cobiça da União

ELIANE OLIVEIRA E FERNANDA TRISOTTO  
governamentais@oglobo.com.br

Os eleitorais são marcados por entrega de obras e bem-estar governamentais. Mas desta vez, enquanto o governo federal precisa bloquear recursos para bancar despesas que vão custar mais do que o orçado, estados e municípios vivem um momento de bonança, com uma sobra de centenas de bilhões de reais. Esses antes da federação nunca tiveram tanto dinheiro em caixa quanto nos últimos três anos. A sobra em caixa dos estados também aumenta a cobiça do governo federal, que vem tomando medidas para aliviar o bolso do consumidor passando o chapéu alheio, como a articulação para reduzir o ICMS, principal tributo estadual. A avaliação de um integrante do Executivo é que os governadores arrecadaram como nunca e não têm sensibilidade social neste momento: driblam o Congresso e se recusam a baixar o ICMS de produtos e serviços essenciais à população. Um levantamento da economista Vilma Pinto, da Instituição Fiscal Independente (IFI), feito a pedido do GLO-

BO, mostra que os estados tinham, até o fim do primeiro bimestre deste ano, R\$ 319,8 bilhões para gastar. Os municípios contavam com R\$ 185,7 bilhões. Isso representa um total de R\$ 505,5 bilhões brutos disponíveis em caixa.

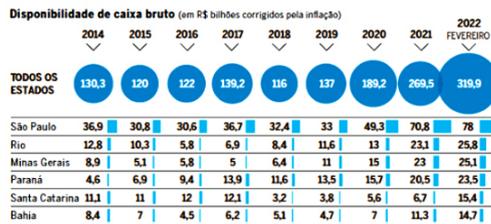
Parte desse montante é carimbada, ou seja, só pode ser usada para gastos específicos, como em saúde e educação, o que limita a ação dos governos. Mas há sobras para obras, reajustes e programas. Essa conta já exclui recursos que serão usados para pagamento de dívidas. —A gente tem um aumento significativo na disponibilidade de caixa dos estados e municípios, muito em decorrência do aumento de receitas —observa a economista.

**PROJETO QUE LIMITA ICMS**  
Os governos locais se beneficiaram da transferência de recursos durante a pandemia e da alta da inflação, que turbinou a arrecadação. Além disso, não precisam cumprir os limites do teto de gastos impostos à União. Assim, além de aumentos salariais, estão executando grandes obras no país.

A outra razão é o aumento da base de arrecadação dos

COFRES CHEIOS

Turbinados por mais repasses da União ao longo da pandemia e maior arrecadação como consequência da inflação, os estados nunca tiveram tanto dinheiro em caixa, ainda que parte desses recursos sejam carimbados: só podem ser usados para determinadas áreas, como saúde e educação



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: Vilma Pinto/IFI

Editoria de Arte

estados, também influenciada pela aceleração da inflação. Em 2021, os estados arrecadaram R\$ 652,42 bilhões com ICMS, e 27,4% desse total — R\$ 178,9 bilhões — saíram da tributação de energia e combustíveis. —No caso dos estados, o principal tributo é o ICMS, e boa parte é vinculada a energia e combustíveis, que estão tendo um choque muito grande, e acabam impactando, em termos pro-

porcionais, de forma maior a arrecadação —explica Vilma. Esses itens estão na mira do governo federal e do Congresso. Nesta semana, o Executivo tentará aprovar, na Câmara, um projeto que limita o teto do ICMS para combustíveis, água, energia elétrica e telecomunicações a 17%, o que pode derrubar em R\$ 70 bilhões a R\$ 100 bilhões anuais a arrecadação dos estados, como mostrou o GLOBO. Em 2014, também ano elei-

toral, os estados fecharam o ano com caixa bruto de R\$ 130,3 bilhões, em valores corrigidos pela inflação, de acordo com o levantamento feito por Vilma Pinto. Esse número chegou ao menor patamar da série em outro ano eleitoral, 2018, quando a sobra foi de R\$ 116 bilhões. A partir do ano seguinte, a folga começou a aumentar e chegou a R\$ 269,5 bilhões, reflexo de mais repasses e alta da arrecadação. Com mais dinheiro em ca-

xa, mais obras estão saindo do papel, o que é ainda mais interessante em ano de eleição.

— Estados e municípios tiveram sobra de caixa imensa neste período de pandemia e contrataram muito —disse o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, José Carlos Martins.

Mas Vilma alerta: é preciso planejar bem onde gastar, para o investimento não virar dor de cabeça depois.

— O investimento de hoje vira uma despesa corrente amanhã. Se você constrói um hospital, hoje ele é investimento, mas amanhã é gasto com pessoal e material. As decisões de investimento têm que ser pensadas de forma coordenada e planejada, para saber se vão gerar retorno para a população e se o custeio vai caber no orçamento.

DE METRÔ A TELEFÉRICO

O estado de São Paulo é o que tem mais dinheiro, cerca de R\$ 78 bilhões em caixa. O governador Rodrigo Garcia (PSDB) vai tentar a reeleição e há muitas obras em andamento. Só nas linhas de metrô, há quatro empreitadas com previsão de entrega até 2026 e custo de R\$ 36,4 bilhões. Até o fim deste ano, o estado deve entregar melhorias dos programas Estradas Vicinais e Estrada Asfaltada, que custaram R\$ 8,2 bilhões. Outro exemplo é o Hospital Pérola Byington, que está quase finalizado e custou R\$ 245 milhões.

No Rio de Janeiro, onde o governador Claudio Castro (PL) também tenta a reeleição, há obras de longo prazo, como o metrô leve e outras em finalização, como a nova sede do Museu da Imagem e do Som, na Praia de Copacabana. O governo já investiu R\$ 79 milhões e está injetando mais R\$ 54 milhões nessa fase. O teleférico do Alemão também será recuperado. Os investimentos somam R\$ 166,9 milhões.

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), outro que busca a reeleição, tem investimento programado de R\$ 450 milhões em obras para implantação de novas redes de energia. Também está avançada a execução da nova Ponte da Integração Brasil-Paraguai, fruto de parceria entre os governos do estado, federal e a Itaipu Binacional, com investimento de R\$ 323 milhões.

Com o governador Ibaneis Rocha (MDB) buscando se reeleger, várias obras no Distrito Federal devem ser inauguradas neste ano. Destacam-se a construção de um túnel na cidade satélite de Taguatinga, no valor de R\$ 275 milhões, e melhorias em Vicente Pires (R\$ 157 milhões). Em Goiás, estão sendo investidos R\$ 409 milhões em estradas e quase R\$ 600 milhões em saneamento, entre uma série de contratações. O governador goiano, Ronaldo Caiado (União Brasil), também está na briga para se reeleger.

DE OLHO NAS URNAS

Metrô, estradas e hospital em São Paulo

O estado tem cerca de R\$ 78 bilhões em caixa. O governador Rodrigo Garcia (PSDB), que tenta se reeleger, investe nas linhas do metrô, melhorias de estradas e está finalizando o Hospital Pérola Byington.



Rodovias e obras de saneamento em Goiás

O governador Ronaldo Caiado (União Brasil) disputará novamente a eleição em 2022. O estado investe R\$ 409 milhões em estradas e quase R\$ 600 milhões em saneamento, entre outras contratações.



Obras em cidades satélite no DF

Na disputa pela reeleição, o governador Ibaneis Rocha (MDB) pretende inaugurar várias obras como um túnel na cidade satélite de Taguatinga (R\$ 275 milhões) e melhorias em Vicente Pires (R\$ 157 milhões).



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 11